



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

**O CRONÓMETRO ESCOLAR: PRÁTICAS EFICAZES – APRENDIZAGENS**

**FELIZES**

Trabalho de Projeto apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes

Nome do Candidato: Helena Cristina da Piedade Luzio

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor José Afonso Baptista

Viseu, setembro de 2015

## ÍNDICE

Resumo	3
Abstract	4
Parte I – Fundamentação teórica do estudo/investigação	5
Breves considerações introdutórias	5
1 – O cronómetro escolar	6
2 – As práticas eficazes	7
2.1 – Qual o papel dos resultados?	9
2.2 – As escolas eficazes	10
3 – As aprendizagens felizes	11
Parte II – Operacionalização do estudo/investigação	13
1 – Problema ou situação problemática e objetivos a atingir	13
2 – Metodologia	14
3 – Amostra	14
4 – Instrumento	14
5 – Procedimento da recolha de dados	15
6 – Procedimento da análise de dados	15
Parte III – Interpretação dos dados do estudo/investigação	17
1 – Dados: Caracterização da Amostra	17
2 – Importância dos Índices	19
a) Índice Relação com a Escola	20
b) Índice Ambiente de Ensino em sala de aula	21
c) Índice Práticas e Resultados em sala de aula	22
3 – Elaboração dos Índices	23
4 – Análise de dados e resultados	28
4.1 – Análise de dados	28
4.2 – Análise de resultados obtidos	29
5 – Conclusões	30
Referências Bibliográficas	33
Anexos	35



## RESUMO

Constata-se, na generalidade, que é uma preocupação para docentes e encarregados de educação a qualidade do tempo que as nossas crianças e jovens passam no espaço escolar. Sabe-se que as aprendizagens se constroem numa linha temporal, longa e sequencial, e todos depositam fé nesse percurso: o estado, a escola, a família e o aluno.

Neste contexto, é expectável que aprender seja um ato natural de sucesso e que as crianças e jovens apreciem, disfrutem e invistam nesse ato.

Os resultados escolares, porém, mostram que existem falhas nesse percurso, que condicionam a qualidade das aprendizagens e os próprios resultados anteriormente referenciados. Desta forma, pretende-se verificar até que ponto as práticas docentes são determinantes para o sucesso e bem-estar dos alunos após doze anos de escolaridade obrigatória, sem esquecer o início, na educação pré-escolar, e o que falta fazer para que os alunos assumam papéis dinâmicos na construção feliz da sua aprendizagem, embora o alvo do nosso estudo, pela tipologia da escola/agrupamento, só abranja os primeiros nove anos de escolaridade.

Os resultados obtidos devem levar-nos – a todos os agentes/atores educativos – a refletir sobre a relação íntima entre a eficácia das práticas docentes e aprendizagens felizes (bem sucedidas), independentemente de as práticas serem espontâneas, adaptadas ou fruto de autoavaliações consistentes e plenamente assumidas.

Palavras-chave: tempo, qualidade, percurso, sucesso, boas práticas, bem-estar

## ABSTRACT

One can state, in general, that it is a concern for teachers and tutors or parents the quality of time our children and youngsters spend at school. One know that learning is a construction in a time line, a long and sequential one, and that everyone relies on that path: the state, the family, the student.

In this context one could expect that learning is a natural successful act, and that children and youngsters can appreciate, enjoy and invest in that act.

Results, however, show that there are failures along the way, which stipulate the quality of learning and the results themselves, previously mentioned. This way, one intend to verify how the teachers' practising is determinant for the success and well-being of students, after twelve years of compulsory school attendance, without forgetting the beginning at pre-school, and what remains doing in order to make students assume dynamic roles in the happy construction of their learning process, though one's study target only comprehends the first nine years, due to the type of school where the study/investigation took place.

Results should led us – all educational agents/actors – to wonder about the intimate relationship between efficient practicing and well-succeeded/happy learning, no matter if the efficiency of practicing can be spontaneous, adapted or fruit of consistent and fully assumed self-assessment.

Keywords: time, quality, leaning process, success, efficient practising, well-being

## **Parte I - Fundamentação teórica do estudo / investigação**

### **Breves considerações introdutórias**

O tema desta investigação surge duma constatação que é o acompanhamento do mesmo grupo de alunos durante três anos, o 3º ciclo, e a verificação de que o sucesso dos mesmos varia ao longo do ciclo. Isto revela, em parte, que os alunos desenvolvem uma certa indiferença, distanciamento e até antipatia pelas aulas e manifestam uma frustração e infelicidade resultantes da não obtenção de bons resultados. Assim, para alguns alunos o processo vai ficando cada vez mais complexo, pois ao insucesso juntam-se, com frequência, comportamentos menos assertivos.

Cabe-nos, pois, refletir sobre as aprendizagens felizes e as práticas docentes eficazes, num contexto de escola que se quer reflexiva e aprendente, a melhorar a cada dia, diversificando as suas práticas, partilhando as suas experiências, de forma a alcançar todos os alunos, encontrando respostas para os problemas do insucesso e da indisciplina, de forma realista e construtiva, fazendo do Projeto Educativo uma ação conjunta de vontades e mudança.

O Cronómetro escolar: aprendizagens felizes – práticas eficazes, é um tema relevante, pois, para qualquer docente é importante estar atento à ação do tempo no percurso dos alunos, é fator de responsabilidade ter sempre presente que existe um tempo para que determinadas aprendizagens ocorram com sucesso, de forma a não comprometer o futuro desses alunos. Por outro lado, defendemos ser urgente entender a escola como uma entidade em permanente avaliação, interna e externa, e é nesta cultura de escola que cada docente desempenha um papel, se autoavalia, melhora as suas práticas, inova e contribui para a melhoria dos resultados dos seus alunos e da escola.

Para dar cumprimento ao projeto de investigação que nos propomos realizar entendemos ser necessário ir ao encontro de perfis, competências e aspirações dos atores essenciais que fazem parte do ato educativo, em sentido restrito, os alunos, não esquecendo que os professores e pais ou encarregados de educação, estão por detrás de cada resposta, reação ou reflexão dos alunos. Desta forma, vamos orientar a investigação na recolha de dados, objetivos e tratamento estatístico, a partir de uma metodologia quantitativa assente num questionário, dirigido à parte fundamental envolvida no processo já referenciado: os alunos.

Este é um estudo de caso, a escola é parte de um agrupamento pequeno que se situa na periferia de uma cidade pequena do interior do país, com todos os condicionalismos geoeconómicos e sociais inerentes, pelo que a amostra em estudo é também pequena. Convém também referir que esta escola/agrupamento, face a um conjunto de compromissos de melhoria e amadurecimento, tem vindo a alterar significativamente as realidades do seu dia-a-dia nos últimos dez anos, dos dezoito da sua existência: existe uma preocupação constante em dar voz aos alunos e refletir sobre a melhoria das práticas docentes e resultados. Neste momento o corpo docente é estável e as políticas de escola assentam na autoavaliação, formação contínua de docentes e no trabalho cooperativo entre os diferentes ciclos e departamentos curriculares e as entidades que gerem a escola. Todos os anos se reveem práticas e estratégias de apoio e desenvolvimento orientadas para o sucesso e bem-estar dos alunos: aulas de reforço, aulas de apoio, salas de estudo, tutoria, projeto turma +, acompanhamento psicológico, coadjuvação,... é neste clima de trabalho permanente e procura incessante da melhoria que é pertinente olhar para o aluno e questionar se existe relação entre aprendizagens felizes e práticas eficazes.

## 1 - O cronómetro escolar

Existe um determinado tempo, em educação, para a concretização de um conjunto de aprendizagens instituídas, ao 9º ano corresponde a idade de catorze-quinze anos. A escolaridade básica é pois cronometrada. Mas este tempo existe num sistema mais complexo de variáveis.

De todas as leituras feitas marcou-nos profundamente a obra *A História de Serena*, na qual o entendimento da escola se vai construindo num crescendo de partilha, inovação e quebra com as rotinas e as normas impostas, por um sistema que descaracteriza a escola e aposta na globalização, e onde se valorizam as aprendizagens em tempo real:

O tempo é um dos recursos mais valiosos da aprendizagem. Na escola o tempo é um bem limitado e tem de ser bem gerido. (...) Monitorizar o tempo de aprendizagem, tanto na escola como fora dela, é uma atividade útil para os próprios alunos, pois ajuda-os a avaliar a eficácia do seu tempo de aprendizagem. (MacBeath, J., Schratz, M., Meuret, D., & Jakobsen, L. B, 2005: 191).

E sem dúvida que a personagem António Gil, o professor de História, questiona, problematiza e evidencia, de forma muito objetiva, aquilo que nos preocupa, enquanto

docentes, empenhados em conciliar vontades opostas na comunidade escolar, desmistificando o papel escolástico do professor, apostando na partilha, remando contra uma política de estado controlador e uma opinião pública pouco construtiva, remando contra uma cultura de escola baseada no individualismo e na denúncia de falhas e de lamentos de incompreensão, principalmente empenhados em melhorar os resultados dos seus alunos.

## **2 - As práticas eficazes**

A prática docente é objeto de uma vasta literatura com imensas teorias, contudo tudo se resume àquela relação fundamental que existe entre professor-aluno e realização de aprendizagens instituídas, planeadas, avaliadas, no âmbito das organizações curriculares. Para que haja sucesso tem que haver boas práticas, rigor e profissionalismo, por parte do professor e o compromisso, responsabilidade e protagonismo de ação por parte do aluno. Os conteúdos, fonte de preocupação exagerada, obsessiva por parte do estado e instituições superiores afiliadas, detêm um papel menos significativo, mas fundamental. Acreditamos que a melhoria das nossas escolas passa obrigatoriamente pelo refazer desta relação a três:

(...) Na relação entre professores e estudantes, mediada por conteúdos, está suportada a melhoria escolar. Os restantes elementos são convertidos em instrumentos para influenciar e potenciar o núcleo. (...) Daí que se pretendemos incrementar a aprendizagem dos estudantes, tal só acontecerá como uma consequência da melhoria ao nível dos conteúdos do currículo, dos conhecimentos e habilidades dos docentes e do papel e implicação dos estudantes. Podemos então, intervir num destes três ângulos, mas todos devem ser afetados uns pelos outros. De pouco vale modificar conteúdos curriculares sem incidir nos conhecimentos e competências docentes, que são os elementos que os complementam. (Bolívar, 2012: 204-205).

É ponto assente que nos encontramos num momento de viragem nas políticas educativas, em que cada vez mais se procura a boa escola, a melhor escola, a escola eficaz, a escola que se autoavalia, promove avaliação interna, promove supervisão pedagógica, se abre ao meio e à família, que pondera os resultados obtidos pelos alunos, de forma cirúrgica, indo ao encontro de variáveis, mais ou menos controláveis, através de instrumentos adaptados. Contudo, Lima (2008) alerta-nos para o facto de “boa” e “eficaz” serem noções que podem não andar a par, alerta-nos ainda para o erro de sobrevalorizar a literacia e a numeraria em detrimento doutras competências que as escolas eficazes devem almejar incluir nas suas prioridades. Mais ainda, é-nos dito que:



Não é possível entender adequadamente os mecanismos de produção do sucesso e do insucesso escolar, nem compreender a forma como as instituições educativas funcionam e as consequências que as suas orientações produzem, se não se adotar um quadro conceptual e interpretativo que admita que a escola não se situa num vazio social. (Lima, 2008: 425).

E assim sendo, acreditamos que muitas outras leituras serão uma mais-valia neste trabalho de reflexão que pretendemos executar, será essencial, descobrir mais exemplos de modelos, metodologias e práticas que acrescentem saber e nos auxiliem na difícil tarefa de ser docente em Portugal nos dias que correm. Gostamos do que fazemos, somos profissionais e queremos melhorar a eficácia das nossas práticas a fim de contribuir para as aprendizagens felizes dos nossos alunos.

Antes de se avançar no âmbito desta investigação sobre práticas eficazes (conhecimentos, competências e satisfação individuais), torna-se importante estudar um pouco a posição e o conceito que são atribuídos por diferentes investigadores em matéria de “eficácia das escolas”.

À partida, deparamo-nos já com definições diferentes. Para Cousin (1998), citado por Lima (2008: 30) “A noção de eficácia é complexa e múltipla”.

No passado, o único critério de eficácia eram os resultados académicos obtidos pelos alunos, independentemente do seu enquadramento social, económico ou étnico, sem ter em conta que os grupos alvos, em cada estudo, ou escola, eram diferentes à partida, por natureza. É isso que nos apresenta Grey (1999, citado por Lima, 2008: 31) ao referir três formas de julgar o desempenho da escola: a comparação com o padrão nacional; o perfil dos alunos de cada escola, à partida, e a evolução da escola ao longo do tempo no sentido da melhoria.

Outro conceito a ter em consideração sobre esta matéria é a obtenção de equidade em educação, com origem nos EUA, desde a década de 70 (Sammons, Hillman, Mortimer, 1995, citado por Lima, 2008: 14).

Já quase nos alvares do séc. XXI, o campo de investigação começou a afastar-se da equidade como fator determinante na definição da eficácia e passou a incidir no conceito de uma preocupação com todos os alunos (e não apenas os desfavorecidos) e a incorporar a ideia de progresso ao longo do tempo (Sammons: 75, citado por Lima, 2008: 138).

Atualmente, a maioria dos investigadores concorda que o critério mais adequado para medir a eficácia de uma escola é “o valor acrescentado”. Também nesta matéria a interpretação e a ausência de uma definição consensual são situações reais no campo da investigação educacional. Ainda assim, é possível estabelecer uma ponte entre a maioria para obter uma pequena definição transversal, mas coerente e concisa: “é o valor que a escola acrescenta, aumenta, àquilo que é o background inicial dos alunos”.

## 2.1 - Qual o papel dos resultados?

Há já algum tempo, que o *movimento para a melhoria das escolas* contribui, a nível internacional, para a colocação dos resultados da aprendizagem no centro da melhoria. Ou seja, a melhoria do ensino requer como primeiro passo “Colocar os dados no centro da melhoria” (Earl e Katz, 2006, citado por Bolivar, 2012: 257).

De acordo com esse movimento, também os novos métodos de regulamentação das políticas públicas, até agora baseados essencialmente em normas, passam progressivamente a estar orientados para uma regulamentação baseada em resultados. A possibilidade de tornar real uma equidade na educação para todos os alunos será quase nula se os resultados obtidos e a sua comparação continuarem a ser ignorados:

Por isso é importante conhecê-los: para que, se for possível, ninguém fique sem os conhecimentos imprescindíveis (Bolivar, 2012: 258).

Já antes, a propósito da mesma matéria se disse:

As vidas dos alunos são profundamente afetadas pelas decisões tomadas pelos professores no dia-a-dia. Quando os fazedores de políticas e o pessoal da escola ignoram informação, ou confiam em informação desadequada, correm o risco de tomar más decisões. (Earl e Katz., 2006, citados por Bolivar, 2012: 258).

O destaque da importância dos resultados nas aprendizagens pressupõe que as escolas e os seus professores tenham uma responsabilidade na aprendizagem dos seus alunos juntamente com outros fatores associados.

Desta forma, nasce outra problemática: a que é que damos mais importância, às escolas mais eficazes ou à melhoria dos próprios resultados? A questão é que estão em causa dois momentos: a eficácia e a melhoria das escolas.

Segundo Bolívar haverá vantagens na convergência desses dois movimentos, ainda que seja necessário criar ou rever processos. Há que criar as condições que a avaliação externa possa incidir na melhoria interna, sem ser entendida como mecanismo de controlo.

## **2.2 - As escolas eficazes**

As escolas são, por inerência à sua especificidade, um local privilegiado de aprendizagem e educação. Sem haver necessidade de referir, em pormenor, o papel da escola desde os governos republicanos (1ª República, Estado Novo ou após a Revolução do 25 de Abril), neste último período, em várias fases e modelos organizacionais, não restam dúvidas da necessidade imprescindível da escola numa sociedade moderna e democrática.

Quando, ao longo do trabalho, nos referimos a escola estamos na sua essência a explorar e refletir o que se passa na escola pública e não no ensino particular, embora, hoje, exista uma correlação de interesses e normas a que ambos estão sujeitos.

Um dos modelos organizacionais mais usado, nos vários estados, é aquele em que se incrementa o controlo burocrático do currículo:

"assegurando que os professores ensinam os conteúdos estipulados, de acordo com as técnicas metodológicas dadas e as formas de trabalho standardizadas (objetivos, livros didáticos, avaliações externas)." (Bolívar, 2012: 223)

Esta estratégia insere-se no modelo organizacional que pressupõe um controlo administrativo perante as unidades subordinadas a uma organização, neste caso o Ministério da Educação, que fazem o que lhes ordenam.

É assim que em matéria do desenvolvimento curricular, a escola oscilou nas últimas décadas entre dois modos de política educativa: estratégia de controlo, por um lado, e lógica de compromisso, por outro lado.

Significa isto que na primeira opção se pretende melhorar a educação de cima para baixo, através da tutela e da dependência da regulamentação administrativa. Hoje compreendemos que não podemos impor uma melhoria de forma vertical porque a experiência e os resultados demonstram que "no final é a escola quem filtra as reformas" (Bolívar, 2012: 225).

A lógica do compromisso, a segunda opção, insere-se no modelo organizacional da escola que se expressa "num trabalho de colaboração e em equipa" (Bolívar, 2012:

225), menos hierárquico e isolado e que assenta em contextos estruturantes de relações que facilitam a autonomia dos profissionais e a integração no processo dos membros da organização.

### **3 - As aprendizagens felizes**

Tendo em conta que, para grande parte dos autores, há uma relação entre algumas variáveis independentes, como "inputs", "estrutura social" e "clima de escola", há que estabelecer uma relação e compreender os efeitos dessas variáveis sobre o autoconceito dos alunos, o seu sentido de autonomia e a aprendizagem:

"(...) os três conjuntos de variáveis independentes (inputs, estrutura social e clima de escola) explicaram cerca de 90 por cento da variância do autoconceito dos alunos" (Lima, 2008, pp:115).

Ainda assim, não devemos generalizar a partir de um ou vários casos de análise, sem ter em linha de conta que cada escola é "um mundo à parte", diferente, na linha de pensamento de Ferreira (2005: 31), que diz que, o local "é um universo composto".

Já referimos a importância e as características que levam a classificar (algumas) escolas como "escolas eficazes". Agora, torna-se necessário fazer uma análise e compreender os resultados, as aprendizagens que ocorrem nestas organizações e verificar se todas elas são "felizes".

Deste modo, parece-nos importante tentar encontrar uma definição consensual que nos transporte para o centro da verdadeira dimensão das "aprendizagens felizes". Após muitas pesquisas em obras de investigação e autores com obras publicadas sobre estas matérias não foi tarefa fácil encontrar uma definição clara e objetiva. Assim, começamos por recordar que, na linha das investigações em didática nas ciências da educação, as investigações colocam no centro da reflexão "as aprendizagens". O papel do professor passa por "organizador de situações de aprendizagem fecundas" (Perrenoud, 2003: 115). Para este, sem obstáculo não há aprendizagem. Mas, diz, também, que a aprendizagem não é possível se a tarefa não estiver ao alcance de quem a vai executar. Deste modo, podemos induzir, segundo este autor, como uma pequena definição, da nossa autoria: "aprendizagem (feliz) é aquela em que a tarefa foi adequada aos recursos do aluno".

Na transição entre a escola e os resultados existe um elemento primordial que é o professor, afinal, são, em primeiro lugar, os professores que se mobilizam para a eficácia da escola, e não o inverso. É nesta linha de pensamento, que Bolívar refere:

"A melhoria da prática educativa tem de ser inscrita na melhoria institucional da organização, daí a necessidade de um compromisso que contribua para tornar a escola mais eficaz no seu conjunto." (Bolívar, 2012: 273)

Segundo este autor, as estratégias de ensino estão na base daquilo que se revela a competência dos docentes e no sucesso das aprendizagens dos alunos.

Ao falarmos de escolas eficazes só tem razão de ser pelo facto de haver melhoria essencialmente nas aprendizagens dos alunos. É assim que o autor, citado por Bolívar (2012), defende:

"Uma boa estratégia de ensino é simultaneamente uma boa estratégia de aprendizagem" (Hopkins, 2008: 91).

Parece, todavia, persistir a ideia de que a existência de melhores e maiores recursos numa escola melhoram a educação dos alunos (e se reflete nos resultados). Ora, isto não é de todo sustentável de acordo com as investigações em educação: "Os recursos só por si não criam a capacidade de melhoria" (Bolívar, 2012: 215).

Nesta linha de pensamento, poderemos afirmar que a qualidade do ensino depende da utilização mais adequada de conhecimentos, práticas e recursos onde estas situações ocorrem.

## **Parte II – Operacionalização do estudo / investigação**

### **1 - Problema ou situação problemática e objetivos a atingir**

Em primeiro lugar, o problema reside na oscilação dos resultados obtidos pelos alunos nas mesmas disciplinas ao longo do terceiro ciclo, oscilação essa que assume uma diferença de desempenho entre o bom e o insuficiente (níveis quatro e dois).

Pretende-se definir com o máximo de rigor possível quais as variáveis determinantes neste processo. Estas variáveis dizem primeiramente respeito a três entidades que se interligam de forma inegável: aluno, professor e escola.

No que respeita ao aluno, a intenção é refletir métodos de trabalho e de estudo, tempo de trabalho autónomo, motivação para as aprendizagens, vivências escolares e familiares... Quanto ao professor a intenção é refletir e inferir quais as melhores tipologias de aula, para cada turma e ou aluno, de instrumentos de avaliação, de eficácia e frequência de avaliações. Quanto à escola, a intenção é refletir e inferir, por um lado, a eficácia das medidas de apoio ao aluno: aulas de reforço e apoios pedagógicos acrescidos; salas de estudo; equipas multidisciplinares; tutoria e psicóloga. Por outro lado, refletir sobre a eficácia das orientações para o trabalho com o professor: órgãos de gestão; coordenação de departamento; conselho de diretores de turma; equipas de trabalho; trabalho cooperativo; coadjuvação; observação de aulas.

Em segundo lugar, pretende-se encontrar meios de identificar variáveis exteriores à comunidade educativa que influenciam a qualidade das aprendizagens dos alunos, variáveis de natureza política e socioeconómica, que não se podem contornar ou hostilizar mas transformar e usar de forma benéfica, coexistindo de forma cooperante e sem dramas.

Por último e como terceiro objetivo, pretende-se ajudar a melhorar os resultados dos alunos, de forma a esbater as oscilações no sucesso ao longo do terceiro ciclo, igualmente, e como suporte para isso, orientar os alunos nas suas aprendizagens de modo a viver a escola de forma positiva e construtiva, como crianças/jovens felizes.

## **2 - Metodologia**

Para a realização deste estudo procedeu-se à elaboração de um questionário que foi uma tarefa difícil no processo de investigação. Procurámos construir uma bateria de questões de modo a abranger todas as nossas dúvidas e hipóteses, sem fugir à objetividade da temática, e a permitir a sua análise e tratamento sem se desviar do inicialmente proposto e pretendido.

Em seguida fez-se o tratamento dos dados com base numa análise quantitativa e tratamento em SPSS. Pretendemos, com isto, fazer uma análise estatística das variáveis em causa e da sua correlação – se é que existe – com os docentes, que são a charneira das boas práticas ou “práticas eficazes”, pressupondo-se, à partida que estas estão na génese das “aprendizagens felizes”.

A última parte do trabalho corresponde às reflexões finais. Neste ponto, pretendeu-se registar todo o percurso realizado, meios e estratégias utilizadas, dificuldades sentidas e, por último, resultados e conclusões obtidas.

Sabendo que, em matéria de educação, não há verdades acabadas e únicas, fica a certeza de um caminho percorrido de forma honesta, dados recolhidos com a integridade e objetividade possíveis, e conclusões pertinentes e igualmente objetivas, relacionadas com a população, o tempo e o lugar alvos do objeto de estudo.

## **3 - Amostra**

A amostra de alunos diz respeito às três turmas de 9º ano de escolaridade, final do 3ºciclo. No total foi formado um grupo com 39 alunos e todos responderam ao questionário.

## **4 - Instrumento**

Elaborou-se um questionário, no âmbito deste estudo ou investigação, composto por quatro partes:

- 1- Instruções de preenchimento;

- 2- Cinco questões de natureza sociodemográfica (género, idade, residência, caracterização da residência e agregado familiar);
- 3- Sete questões de resposta fechada, sobre a relação do aluno com a escola;
- 4- Vinte questões, de resposta fechada, sobre aprendizagens.

A opção pelo questionário justifica-se pelo facto de constituir uma técnica de produção de dados eficiente, para além de poder ser aplicado de forma objetiva a um grupo diferenciado de sujeitos com características diferentes. A opção pela questão fechada implica uma maior objetividade na resposta, obrigando o sujeito a situar-se perante uma situação.

## **5 - Procedimento da recolha de dados**

No tempo oportuno, foi aceite o trabalho de estudo pelos órgãos competentes da escola/agrupamento, mediante solicitação por escrito. Em, seguida, foram informados os encarregados de educação e os alunos e finalmente foi aplicado o questionário a todos os alunos, numa fase de menor trabalho, antes do término do ano letivo. A aplicação decorreu numa aula de noventa minutos da disciplina de Educação Visual, em que os alunos estavam psicologicamente mais relaxados, consequentemente menos ansiosos, tendo-se oferecido para a aplicação a docente da disciplina, uma vez que era docente das três turmas de nono ano e também elemento do conselho Pedagógico da escola/agrupamento. O preenchimento demorou, em média quinze minutos.

## **6 - Procedimento da análise de dados**

Após a receção dos questionários procedeu-se a uma primeira leitura para aferição do sentido geral das respostas obtidas. Com isto, pretendeu-se construir uma pequena matriz concetual respeitante ao universo inquirido e a sua relação ou não com as grandes questões formuladas no início do trabalho: os alunos gostam de aprender na sua escola? Os alunos são felizes na sua escola?

Para o efeito foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics 20 para um tratamento estatístico das variáveis. Algumas delas constituíram-se em índices, com



peso relevante, face ao valor de alfa superior a 0.7, tendo em conta que elas mantinham uma relação muito forte entre si e iam ao encontro da mesma ideia unificadora.

### Parte III – Interpretação dos dados do estudo / investigação

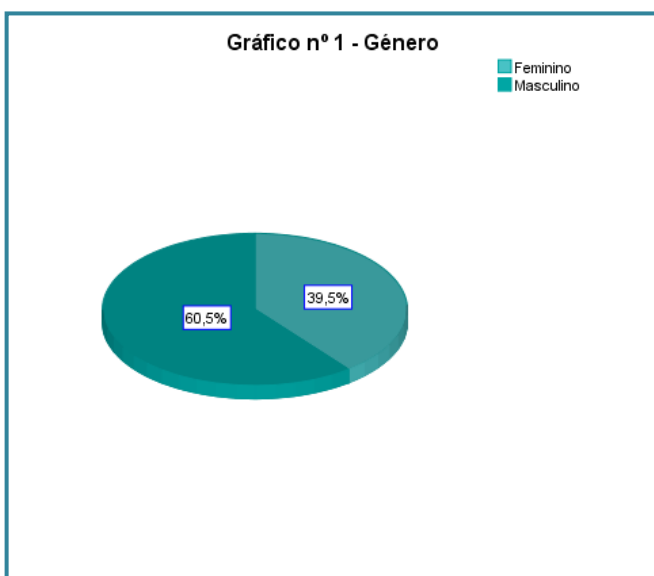
#### 1 - Dados: Caraterização da Amostra

Foram inquiridos 38 alunos, 23 do sexo masculino, correspondendo a 61% do total e 15 do sexo feminino, correspondendo a 39% face ao total.

No que respeita à idade, constata-se que a maior parte dos inquiridos tem 15 anos correspondentes a 53%, que 29% tem idade inferior a 15 anos e que 18% apresenta uma idade superior a 15 anos.

No que se refere à residência, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos reside a cerca ou menos de 15 minutos da Escola (84.2%): sendo que 55.3% referem que residem "a cerca de 15 minutos da Escola" e 28.9% referem que residem a "- de 15 minutos da Escola" respetivamente. Apenas 15.8% dos inquiridos reside a "+ 30 minutos da Escola".

Centrando agora a análise nas caraterísticas da Residência, verifica-se que 97.4% dos inquiridos "Tem luz elétrica e água canalizada" e que apenas 18.4% referem que "Tem só uma casa de banho". No que se refere à posse de quarto, 92.1% dos inquiridos apresenta ter quarto próprio, 84.2% considera ter um local específico para estudar, sendo que 100% dos inquiridos consideram ainda "Ter boas condições de estudo em casa" e "Ter acesso à Internet" e por fim 81.6% referem que tem um computador pessoal.



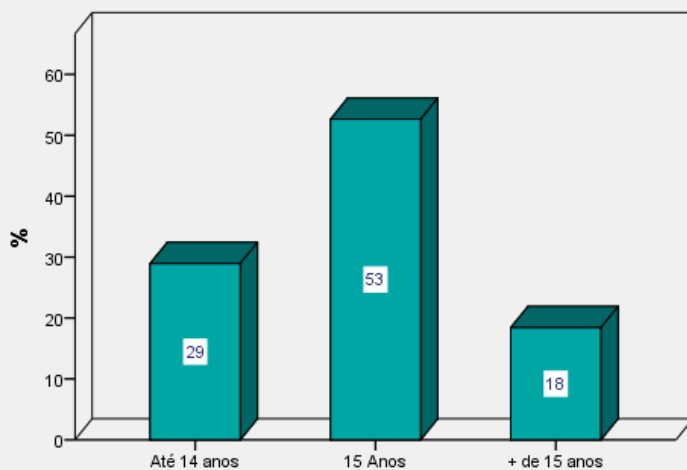


Gráfico nº 2 - Idade

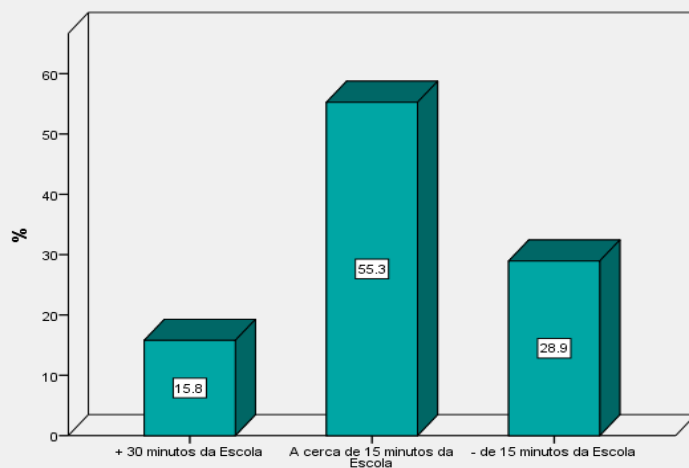


Gráfico nº 3 - Residência

Gráfico nº 4 - Características da Residência

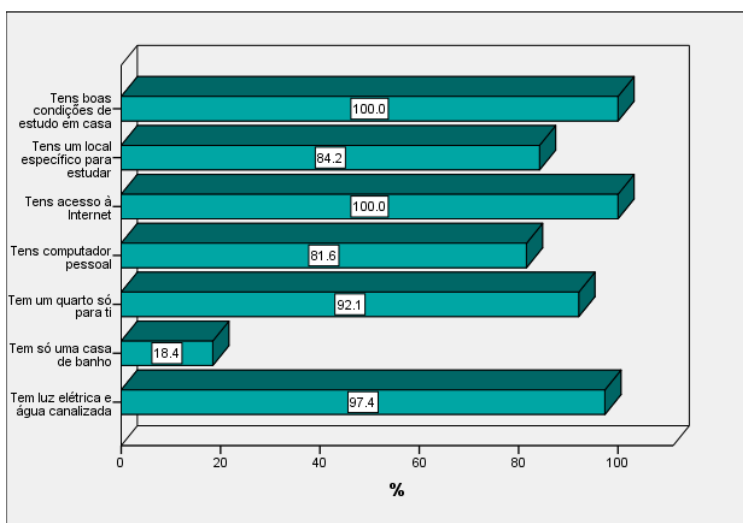
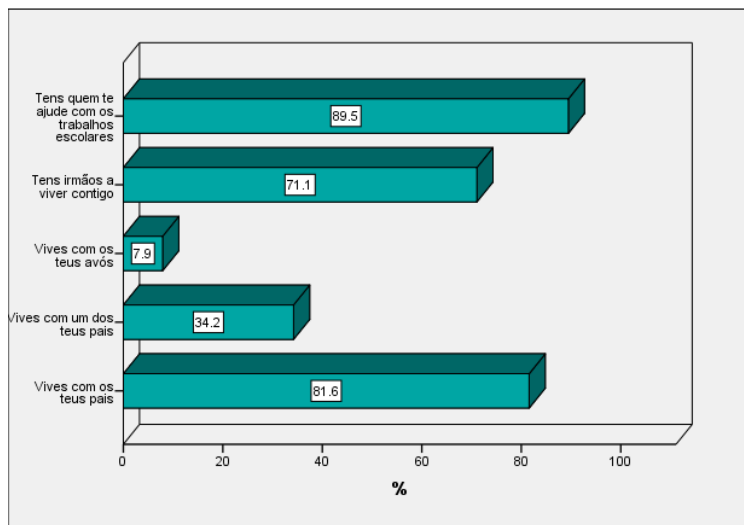


Gráfico nº 5 - Agregado Familiar



## 2 - Importância dos Índices

O coeficiente alfa de Cronbach foi apresentado por Lee J. Cronbach em 1951, formalizando uma proposta de estimativa de consistência interna a partir das variâncias dos itens e totais do teste por indivíduo, pelo que este instrumento é utilizado para estimar a confiabilidade das variáveis que o compõem e por conseguinte medir o seu constructo.

O valor do alpha de Cronbach varia entre 0 e 1, no entanto refira-se que apesar de não haver consensualidade no valor mínimo deste instrumento, por parte dos vários autores que o utilizam, considera-se questionável se este apresentar um valor inferior a 0,7 (cf. Kline (1986, cit. Simões, 1994)).

Aquando da construção dos índices são gerados vários quadros: O quadro Reability Statistics apresenta as estimativas do  $\alpha$  de Cronbach e do  $\alpha$  estandardizado; o quadro Item Statistics apresenta a média e o desvio-padrão de cada um dos itens que integra o índice; o quadro Inter-Item Correlation Matrix apresenta as relações inter-itens; o quadro Summary item Statiistics apresenta o sumário de todos os itens, e por fim, o quadro Item-Total Statistics apresenta o efeito da remoção de cada um dos itens no total da escala.

Com o intuito de perceber o peso real das variáveis na construção dos vários índices, a presente análise irá incidir no quadro item-total statistics, com principal

incidência para a 3ª, 4ª e 5ª colunas respetivamente, sendo que na 3ª coluna é-nos apresentada a correlação entre os scores do item e o total da escala, na 4ª coluna é-nos apresentado por seu turno, o coeficiente de determinação múltipla entre o item e os restantes itens da escala e a 5ª coluna apresenta por fim o valor do alpha de Cronbach's da escala se esse item fosse eliminado da escala.

Deste modo, importa referir que é a partir da análise conjunta do Coeficiente de determinação múltipla e dos valores do alpha se o item for eliminado que permite perceber por um lado qual a qualidade dos itens e, por outro lado, o seu contributo para a consistência interna da escala.

Refira-se por fim, que por vezes a relevância do item na análise é impeditiva da sua remoção, apesar desta tender a aumentar significativamente o valor do alpha.

#### a) *Índice Relação com a Escola*

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,790	,801	7

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Consideras o conhecimento científico da maioria dos teus professores atualizado e adequado?	19,94	6,740	,546	,590	,760
Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?	20,19	6,790	,341	,234	,802
Compreendes a linguagem e/ou vocabulário utilizado por cada professor nas suas aulas?	20,06	6,683	,490	,358	,769
Os teus professores ajudam-te de imediato quando sabem que não entendes uma matéria ou assunto?	20,28	6,263	,636	,474	,741
Compreendes os objetivos das atividades ou tarefas propostas por cada professor?	20,47	6,142	,632	,451	,741
Realizas sempre as atividades ou tarefas propostas por cada professor?	20,33	6,857	,358	,340	,796
Para ti, os teus professores utilizam critérios transparentes para classificar os teus trabalhos ou testes?	20,06	6,283	,712	,607	,730

Com base no que fora atrás descrito e tendo por base a análise do presente quadro verifica-se que o item “Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?” é o item pior correlacionado com o total da escala e também o item que está pior correlacionado com todos os outros.

Verifica-se também que a remoção do mesmo item “Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?” permitia aumentar o valor do alpha para 0.802 em vez de 0.790 (valor atual). Em sentido inverso, a remoção do item “Para ti, os teus professores utilizam critérios transparentes para classificar os teus trabalhos ou testes?” diminuiria o valor do alpha significativamente para 0.730.

***b) Índice Ambiente de Ensino em sala de aula***

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,769	,760	4

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?	9,20	3,165	,796	,725	,581
Consideras que o ensino em sala de aula se adapta e ajusta à tua maneira de melhor aprender?	8,97	3,911	,582	,478	,709
Consideras as aulas em que melhor aprendes aquelas em que o professor fala e se recorre ao manual e a exercícios no quadro?	8,80	4,871	,287	,083	,837
Consideras a sala de aulas um espaço útil e em que te sentes bem?	8,94	3,232	,657	,597	,665

Com base na análise do presente quadro verifica-se que o item "Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?" é o item melhor correlacionado com o total da escala e também o item que está melhor

correlacionado com todos os outros, em sentido inverso o item “Consideras as aulas em que melhor aprendes aquelas em que o professor fala e se recorre ao manual e a exercícios no quadro?” é o item pior correlacionado com o total da escala e também o item que está pior correlacionado com todos os outros.

Verifica-se também que a remoção do mesmo item “Consideras as aulas em que melhor aprendes aquelas em que o professor fala e se recorre ao manual e a exercícios no quadro?” permitia aumentar o valor do alpha significativamente para 0.837 em vez de 0.769 (valor atual). Em sentido inverso, a remoção do item "Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?" diminuiria o valor do alpha abruptamente para 0.581.

### c) *Índice Práticas e Resultados em sala de aula*

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,794	,801	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Consideras as aulas de reforço em Português, Matemática e Inglês indispensáveis na obtenção de melhores resultados?	25,28	16,663	,314	,482	,809
Os teus professores revelam empenho em cativar os seus alunos nas suas disciplinas?	24,97	15,685	,686	,543	,746
As práticas dos teus professores são importantes no reforço da tua autoconfiança e a autoestima?	24,97	15,456	,820	,764	,731
Os teus professores, ao longo de cada período, fomentam a tolerância e a justiça?	24,83	15,571	,796	,818	,734
Os teus professores conseguem manter um clima de disciplina e cooperação na sala de aula?	24,86	17,894	,413	,388	,782
O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explicar as matérias em cada disciplina?	25,03	19,228	,151	,400	,812
A monitorização dos teus resultados em cada disciplina é fundamental para o teu progresso e expectativas?	24,56	16,825	,560	,371	,765
A obtenção de muitos e bons resultados é motivo de felicidade interior para ti e para os teus colegas?	24,42	19,336	,173	,210	,807
Vês em alguns dos teus professores características e ações que sirvam de modelo para a tua vida futura?	25,08	14,650	,597	,629	,757

Com base na análise do presente quadro verifica-se que o item "As práticas dos teus professores são importantes no reforço da tua autoconfiança e a autoestima?" é o item melhor correlacionado com o total da escala e que o item "Os teus professores, ao longo de cada período, fomentam a tolerância e a justiça? é o que está melhor correlacionado com todos os outros, em sentido inverso o item "O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explicar as matérias em cada disciplina?" é o item pior correlacionado com o total da escala e que o item "A obtenção de muitos e bons resultados é motivo de felicidade interior para ti e para os teus colegas?" constitui o item que está pior correlacionado com todos os outros.

Verifica-se também que a remoção do mesmo item "O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explicar as matérias em cada disciplina?" permitia aumentar ligeiramente o valor do alpha para 0.812 em vez de 0.794 (valor atual). Em sentido inverso, a remoção do item "As práticas dos teus professores são importantes no reforço da tua autoconfiança e a autoestima?" diminuiria o valor do alpha para 0.731.

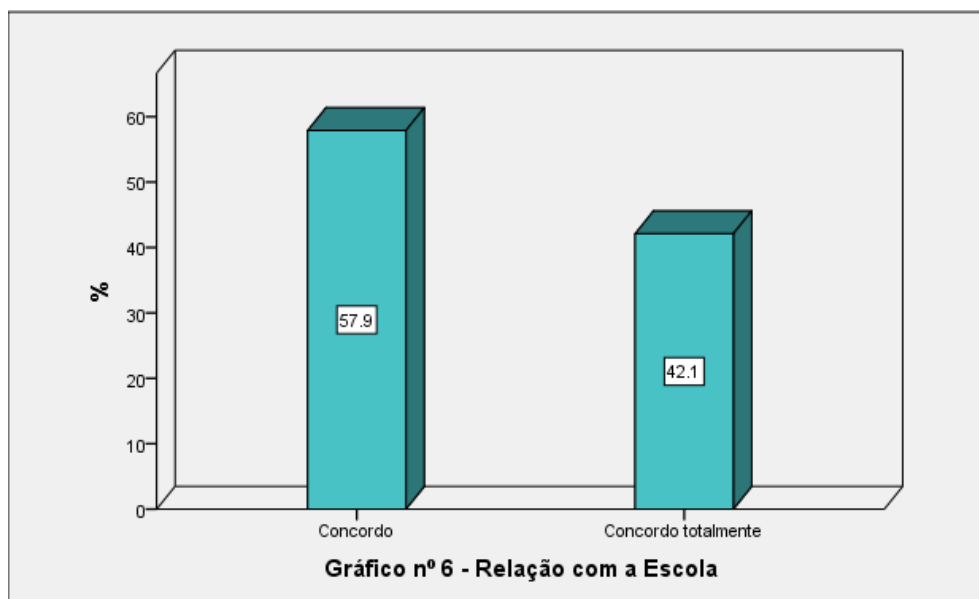
### **3 - Elaboração dos Índices**

Com o intuito de perceber se o modelo de práticas eficazes constitui aprendizagens felizes, foram criados 3 índices: Relação com a Escola; Ambiente de Ensino em sala de aula e por fim, Práticas e Resultados em sala de aula.

Neste ponto, considerou-se também pertinente analisar e dar conta dos valores médios apresentados por cada uma das variáveis que compõe os respetivos índices através de uma representação gráfica de perfis.

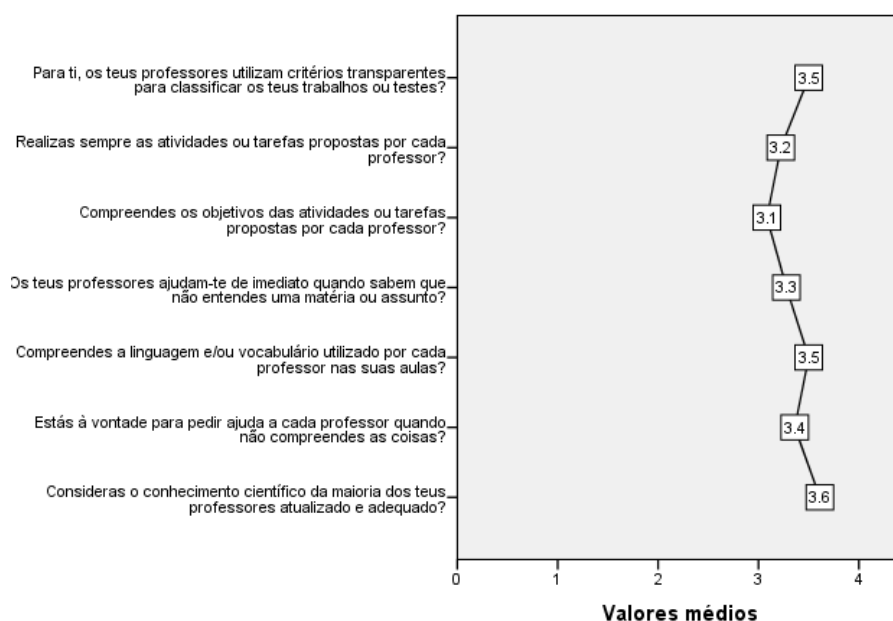
A análise de cada um dos índices através de apresentação gráfica e sua interpretação, bem como a interpretação gráfica dos valores médios de cada variável que compõe os respetivos índices, dar-nos-á uma perspetiva geral do Modelo aqui constituído: Práticas Eficazes, Aprendizagens Felizes.



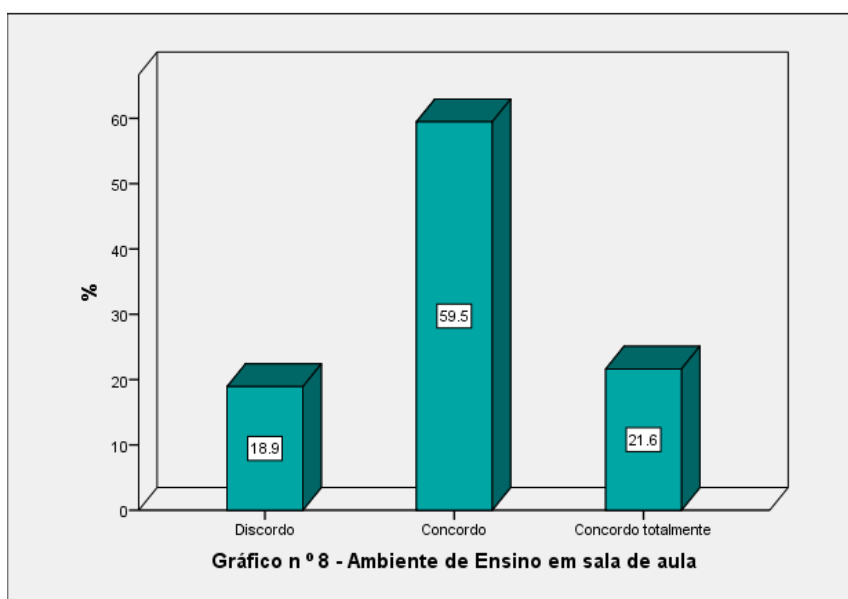


Com base no presente gráfico, verifica-se uma posição de total concordância no que respeita à importância da Relação com a Escola face ao modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, com 57.9% dos inquiridos a Concordarem que a Relação com a Escola é determinante para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, e 42.1% dos inquiridos a terem mesmo uma posição de total Concordância ao referirem que a Relação com a Escola é determinante para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes.

**Gráfico nº 7 - Relação com a Escola (valores médios das variáveis)**



Com base neste gráfico é possível aferir os valores médios das variáveis que compõem o presente índice: Relação com a Escola, verificando-se que em todas elas apresentam um valor entre 3 (Concordo) e 4 (Concordo Totalmente), isto quer dizer, que o valor médio das respostas dadas pelos inquiridos a cada uma das variáveis que compõe o índice assumem posição de Concordância, sendo ligeiramente mais baixas no item "Compreendes os objetivos das atividades ou tarefas propostas por cada professor?", com um valor médio de 3.1, e ainda no item "Realizas sempre as atividades ou tarefas propostas por cada professor?", com um valor de 3.2. São por sua vez, mais elevadas nos itens "Consideras o conhecimento científico da maioria dos teus professores atualizado e adequado?", com um valor médio de 3.6, e os itens " Para ti, os teus professores utilizam critérios transparentes para classificar os teus trabalhos ou testes?" e o item "Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?" ambos com valores médios de 3.5.

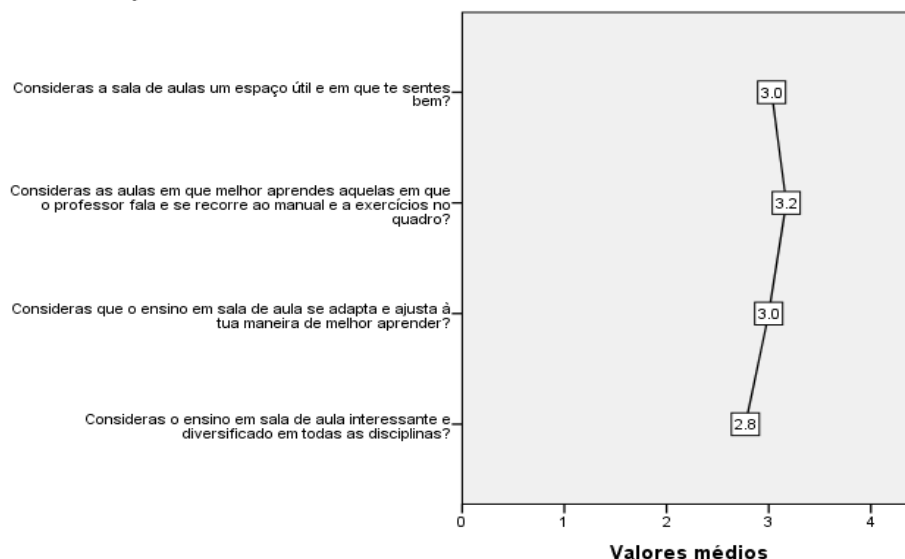


Com base no presente gráfico, verifica-se que mais de 4/5 dos inquiridos (81.1%) apresenta uma posição de concordância no que respeita à importância do Ambiente de Ensino em sala de aula face ao Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, com 59.5% dos inquiridos a Concordarem que o Ambiente é determinante para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, e 21.6% dos inquiridos tendem a Concordar totalmente ao referirem que o

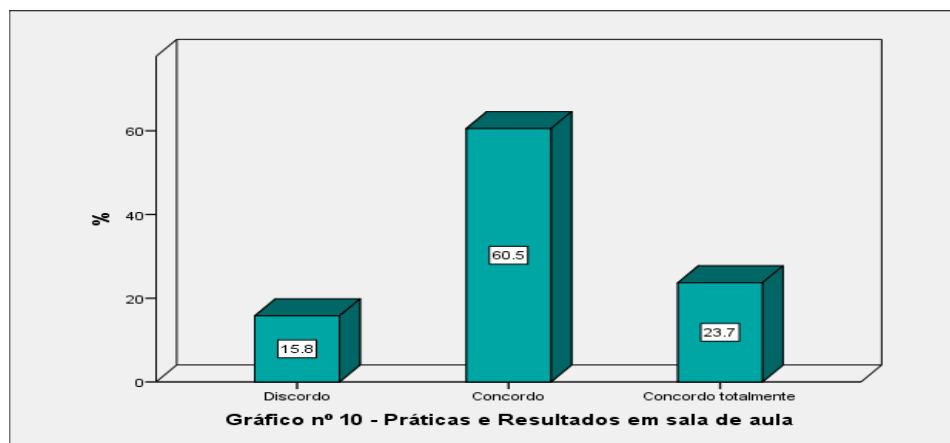
Ambiente de Ensino em sala de aula é de facto determinante para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes.

Contudo cerca de 18.9% dos inquiridos Discordam que o Ambiente de Ensino em sala de aula é determinante na constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes.

**Gráfico nº 9 - Ambiente de Ensino em sala de aula (valores médios das variáveis)**



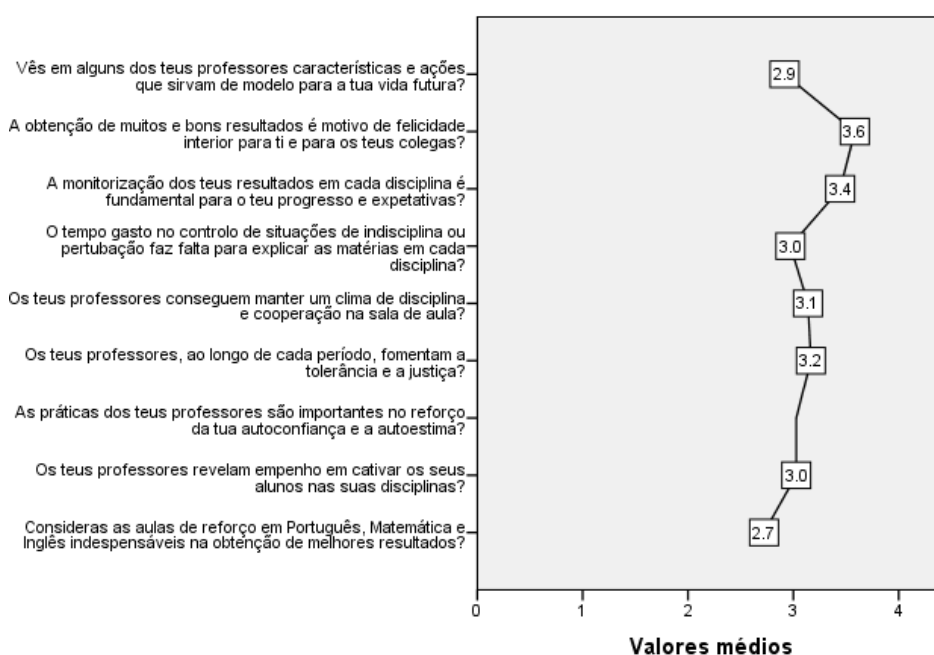
Com base no presente gráfico, verifica-se que quase todos os itens que compõe o presente índice: Ambiente de Ensino e Práticas em sala de aula apresenta um valor de 3 (Concordo) existindo porém um item com um valor situado entre o 2 (Discordo) e 3 (Concordo) estando no entanto, ainda assim muito próximo de 3. Este valor que regista um valor médio baixo (2.8) na escala de Concordância, refere-se ao item "Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?". Inversamente o item que apresenta um valor médio mais alto no presente índice é o item " Consideras as aulas em que melhor aprendes aquelas em que o professor fala e se recorre ao manual e a exercícios no quadro?".



Com base no presente gráfico, verifica-se que quase 85% dos inquiridos (84.2%) apresenta uma posição de concordância no que respeita à importância das Práticas e Resultados em sala de aula para a constituição do Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, com 60.5% dos inquiridos a Concordarem que as Práticas e Resultados são determinantes para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes, sendo que 23.7% dos inquiridos tendem mesmo a assumir uma posição de total concordância considerando que as Práticas e Resultados em sala de aula são de facto determinante para a constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes.

Contudo cerca de 15.8% dos inquiridos Discordam que as Práticas e Resultados em sala de aula são determinantes na constituição de um Modelo de práticas eficazes e aprendizagens felizes.

**Gráfico n.º 11 - Práticas e Resultados em sala de aula**



Com base neste gráfico é possível aferir os valores médios das variáveis que compõem o presente índice: Práticas e Resultados em sala de aula apresentam em 7 dos 9 itens que compõe o respetivo índice um valor entre 3 (Concordo) e 4 (Concordo Totalmente), isto quer dizer que o valor médio das respostas dadas pelos inquiridos a cada uma das variáveis que compõe o índice assume posição de Concordância, sendo ligeiramente mais baixas mas ainda assim concordantes nos itens: "O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explicar as matérias

em cada disciplina?" e " Os teus professores revelam empenho em cativar os seus alunos nas suas disciplinas?", com um valor médio de 3.0.

Em sentido inverso e no âmbito da mesma escala de concordância são, por seu turno, mais elevadas nos itens "A obtenção de muitos e bons resultados é motivo de felicidade interior para ti e para os teus colegas?" e "A monitorização dos teus resultados em cada disciplina é fundamental para o teu progresso e expetativas?", com um valor médio de 3.6, e 3.4 respetivamente.

Já no que respeita aos 2 itens que se posicionam entre 2 (Discordo) e 3 (Concordo) verifica-se no entanto, que embora apresentem valores negativos estes valores médios estão próximos do valor 3 e que é visível no item "Vês em alguns dos teus professores características e ações que sirvam de modelo para a tua vida futura? com 2.9 de valor médio e o item " Consideras as aulas de reforço em Português, Matemática e Inglês indispensáveis na obtenção de melhores resultados?", com 2.7 de valor médio.

## **4 - Análise de dados e resultados**

### **4.1 - Análise de dados**

Face a este conjunto de dados, este estudo permite-nos concluir em primeiro lugar que todo o trabalho de reflexão é meritório e essencial para quem trabalha em educação. Mais uma vez reconhece-se, com humildade, que não há verdades absolutas nem sistemas perfeitos. Respondendo às grandes questões refira-se, sem margem para dúvidas, que sim, que os alunos gostam de aprender na sua escola, que sim, que os alunos são felizes na sua escola, que sim, que existe uma relação entre práticas eficazes e aprendizagens felizes. Mas a reflexão não pode parar aqui.

Em primeiro lugar verifica-se que, no que respeita aos dados socio económicos, o estudo revela que, neste caso concreto, os indicadores aqui incluídos não são determinantes para a qualidade das aprendizagens e sentimento de bem-estar do aluno na escola.

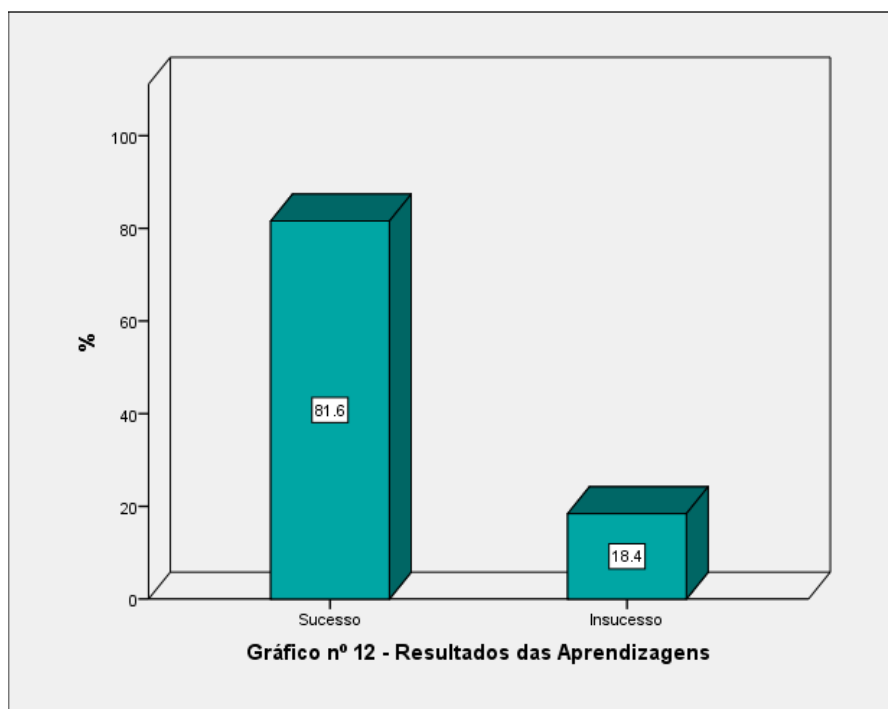
Em segundo lugar, quanto ao índice - relação com a escola - constata-se que o valor de alfa é bom (.790), ou seja, fruto do peso que alguns itens assumiram no valor

total obtido. Significa isto que os alunos se sentem à vontade na sala de aula e na escola e se relacionam bem com os seus professores, em quem depositam confiança.

Em terceiro lugar a análise do índice - ambiente de ensino em sala de aula - indica-nos que as aulas em que o aluno mais aprende são aquelas em que o professor fala, se utiliza o quadro e o manual, o que revela grande défice no âmbito da autonomia individual e/ou maturidade, responsabilização por tarefas e pelas suas aprendizagens e autoconfiança.

Em quarto lugar a análise do índice - práticas e resultados em sala de aula - diz-nos que os alunos conhecem, compreendem e valorizam os instrumentos utilizados pelos professores, bem assim como os seus conhecimentos científicos e as suas práticas e estratégias, se bem que as aulas nem sempre sejam as mais motivantes.

#### 4.2 - Análise de resultados obtidos



Com base no presente gráfico verifica-se que mais de 4/5 dos inquiridos apresenta Sucesso Escolar (81.6%), e que 18.4% dos inquiridos apresenta inversamente Insucesso Escolar.

Contudo, uma vez que estamos perante uma amostra de reduzida dimensão, regista-se uma % elevada de Insucesso Escolar (18.4%) o que nos leva neste ponto a uma profunda reflexão acerca do valor de Insucesso Escolar presente e nas causas que poderão estar por trás destes resultados.

Não se pode deixar de ter em conta um conjunto de fatores que podem ajudar a explicar tal facto:

- a) os alunos, apesar de saberem quais as suas obrigações, não estudam o suficiente ou não fazem as tarefas de consolidação das aprendizagens em casa;
- b) as poucas, mas inevitáveis, perturbações do normal decorrer das aulas ou casos esporádicos de indisciplina, em sala de aula, não favorecem os alunos com maiores dificuldades na aprendizagem;
- c) a introdução, sistemática, das novas tecnologias no processo de ensino, por parte dos docentes, nem sempre é acompanhada dos resultados positivos desejáveis, por parte dos alunos;
- d) o excesso de carga horária, as salas de estudo de frequência obrigatória, o número de aulas suplementares transformam-se em sobrecarga indesejável para os alunos que não aceitam bem esta realidade imposta pela escola e/ou pelo sistema educativo.
- e) a conjuntura socioeconómica que rodeia os alunos, em que o desemprego, a emigração, a austeridade, que tocam mais direta ou menos diretamente todas as famílias, é um grande fator de desmotivação para o estudo.

## **5 - Conclusões**

Após uma reflexão cuidada, que foi sendo enriquecida ao longo da conceção, planeamento, execução e avaliação deste estudo de caso, é possível, com muita seriedade e bastante objetividade, concluir alguns princípios, independentemente de terem possibilidade de ser extrapolados e aplicados a um universo maior.

Assim, mencionemos os aspetos positivos resultantes ou inferidos a partir deste estudo:

1. A maioria dos alunos gosta da sua escola e gosta de aprender na escola;
2. Quase todos os alunos reconhecem o grau de competência científica e de atualização de conhecimentos dos seus professores;
3. Os alunos compreendem, confiam e reconhecem a validação dos instrumentos de avaliação e de monitorização das aprendizagens;
4. Os alunos compreendem a linguagem dos seus professores e o objetivo das tarefas que lhes são solicitadas (embora muitos não as executem);
5. Os alunos reconhecem a importância dos apoios pedagógicos às suas aprendizagens quer sejam dentro quer fora da sala de aula;
6. Os alunos reconhecem e valorizam o papel do professor no sentido da melhoria da autoestima individual;
7. A maioria dos alunos reconhece que a organização escolar fomenta os valores da disciplina, cooperação, tolerância e justiça como valores de natureza transversal;
8. A maioria dos alunos gostaria de continuar na sua escola se esta tivesse oferta de ensino secundário.

Passemos, agora a alguns aspetos negativos:

1. Muitos alunos não consideram motivadora, apelativa, interessante a forma como as aulas são lecionadas;
2. Muitos alunos não consideram as aulas interativas, dinâmicas e com práticas inusuais as melhores para aprender, pois preferem as tradicionais com o professor a falar, a utilizar-se o quadro e o manual;
3. Muitos alunos não consideram uteis as aulas de reforço curricular nas disciplinas de prova de exame nacional, estas aulas são consideradas aborrecidas e um peso na sua carga horária, já de si pesada;
4. Muitos alunos sentem que na escola não há liberdade para desenvolver projetos e atividades dos seus interesses.



5. Muitos alunos não alcançam o sucesso pretendido, embora sabendo qual o caminho para o melhorar.

Após este conjunto de considerandos, muito mais se podia acrescentar, mas que nos levaria para outros problemas de natureza educativa, o que ultrapassaria o âmbito e a natureza deste trabalho.

Ainda assim, não podemos deixar de reconhecer que o caminho percorrido foi árduo e com muitos obstáculos pelo caminho, mas que a chegada à meta nos deu a satisfação do dever cumprido.

Para a escola podemos deixar sugestões de reflexão de práticas que incluam a observação de aulas, a remodelação das aulas de reforço curricular, a criação de um órgão composto por alunos que veicule a voz dos alunos, que faça a gestão das melhorias ambicionadas, por estes, e faça o controlo da aplicação ou desenvolvimento de projetos, supervisionando, intervindo e vigiando a conduta dos próprios alunos, contribuindo de forma proactiva para o término da indisciplina e para a autonomia dos mesmos. A escola que foi o palco do nosso estudo já oferece e faz muito pelos seus alunos, conforme foi referido nas notas introdutórias, mas há necessidade de melhorar.

Em educação há muito que se sabe e se reconhece que não há caminhos únicos para o sucesso. O ideal seria que todas as aprendizagens que ocorrem nas organizações escolares fossem bem-sucedidas, felizes. Para que isto se torne uma realidade generalizada e universal é indispensável que todos os docentes se mantenham atualizados científica e pedagogicamente, que possuam a vontade de alterar e experimentar novas ações, atitudes, posturas, modelos que reforcem as suas crenças na melhoria da sua atividade, do seu profissionalismo, da sua ética e que possuam a sensibilidade de ver e entender que o mundo e a sociedade nos nossos dias está em mudança permanente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, J. (2007). *Sistema Educativo Mundial*. V. N. Gaia: FML.
- Azevedo, J. (2011). *Liberdade e Política Pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*. V. N. Gaia: FML.
- Bolivar, A. (2012). *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos*. V. N. Gaia: FML
- Ferreira, Fernando Ilídio (2005). *O Local em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Kline, Paul (1986). *A handbook of test construction: Introduction to psychometric design*. NY, US: Methuen
- Lima, J. (2008). *Em busca da Boa Escola*. V. N. Gaia: FML
- MacBeath, J., Schratz, M., Meuret, D., & Jakobsen, L. B. (2005). *A História de Serena. Viajando Rumo a uma Escola Melhor*. Porto: Edições ASA
- Perrenoud, P. (2003). *Dez princípios para tornar o sistema educativo mais eficaz in Avaliação dos Resultados Escolares*. Porto: Edições ASA
- Simões, M. (1994). *Investigações no Âmbito da Aferição Nacional do Teste de Matrizes Progressivas de Raven (M.P.C.R.)*. Tese de doutoramento não publicada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.



## ANEXOS

## Anexo 1

## QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se exclusivamente a recolher dados para um trabalho de investigação no âmbito de um Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Católica Portuguesa.

O questionário é composto por um conjunto de questões que têm por objetivo estudar a relação entre as aprendizagens felizes, bem-sucedidas, dos alunos e a eficácia das práticas docentes, num quadro institucional que traduz o ensino público.

As suas opiniões são muito importantes para a legitimidade deste trabalho. É essencial responder com objetividade e clareza às questões colocadas, seguindo as instruções de resposta.

O Questionário é anónimo sendo as suas respostas confidenciais analisadas em função dos resultados globais e tratadas estatisticamente.

Agradeço antecipadamente o seu empenho e colaboração.

**ALUNO****I. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO**

(Assinala com um X no quadrado respetivo)

1. Género	2. Idade	3. Residência
a. Feminino <input type="checkbox"/> b. Masculino <input type="checkbox"/>	a. Até 14 Anos <input type="checkbox"/> b. 15 Anos <input type="checkbox"/> c. +de 15 Anos <input type="checkbox"/>	a. +30 Minutos da escola <input type="checkbox"/> b. Acerca de 15 Minutos da escola <input type="checkbox"/> c. - de 15 Minutos da escola <input type="checkbox"/>
4. Características da Residência	SIM NÃO	5. Agregado Familiar
a. Tem luz elétrica e água canalizada	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	a. Vives com os teus pais.
b. Tem só uma casa de banho	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	b. Vives com um dos teus pais.
c. Tens um quarto só para ti	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	c. Vives com os teus avós.
d. Tens computador pessoal	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	d. Tens irmãos a viver contigo.
e. Tens acesso à Internet	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	e. Tens quem te ajude com os trabalhos escolares.
f. Tens um local específico para estudar	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
g. Tens boas condições de estudo em casa	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

**II. RELAÇÃO COM A ESCOLA**

(Assinala com um círculo à volta do número que melhor corresponda à tua opinião)

**6. Gostas de aprender?**

Discordo  
totalmente

Discordo

Concordo

Concordo  
totalmente

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**7. Gostas de aprender na tua escola?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**8. Gostas de estar na tua escola?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**9. Sentes que a Escola é importante para o teu futuro?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**10. Sentes que há liberdade na tua escola para desenvolver projetos e atividades do interesse dos alunos?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**11. Sentes que há apoio da escola e dos teus professores na realização de projetos e atividades do interesse dos alunos?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**12. Se a tua escola tivesse ensino secundário (10º, 11º e 12º anos) gostarias de continuar a frequentá-la?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

### III. APRENDIZAGENS

(Assinala com um círculo à volta do número que melhor corresponda à tua opinião)

**13. Consideras o conhecimento científico da maioria dos teus professores atualizado e adequado?**

Discordo  
totalmente

Discordo

Concordo

Concordo  
totalmente

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**14. Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**15. Compreendes a linguagem e/ou vocabulário utilizados por cada professor nas suas aulas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**16. Os teus professores ajudam-te de imediato quando sabem que não entendes uma matéria ou assunto?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**17. Sabes porque tens que fazer cada atividade ou tarefa proposta por cada professor?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**18. Para ti, os teus professores utilizam critérios transparentes para classificar os teus trabalhos ou testes?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**19. Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**20. Consideras que o ensino em sala de aula se adapta e ajusta à tua maneira de melhor aprender?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**21. Consideras as aulas de reforço em Português, Matemática e Inglês indispensáveis na obtenção de melhores resultados?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**22. Os teus professores revelam empenho em cativar os seus alunos nas suas disciplinas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**23. As práticas dos teus professores são importantes no reforço da tua autoconfiança e autoestima?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**24. Os teus professores, ao longo de cada período, fomentam a tolerância e a justiça?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**25. Os teus professores conseguem manter um clima de disciplina e cooperação na sala de aula?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**26. O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explorar as matérias em cada disciplina?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**27. A monitorização dos teus resultados em cada disciplina é fundamental para o teu progresso e expectativas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**28. A obtenção de muitos e bons resultados é motivo de felicidade interior para ti e para os teus colegas?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**29. Vês em alguns dos teus professores características e ações que sirvam de modelo para a tua vida futura?**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

Obrigada pela tua colaboração!

Anexo 2

## Caraterização da Amostra

**Tabela nº 1**

<b>Género</b>		
	Frequência	%
Feminino	15	39,5
Masculino	23	60,5
Total	38	100,0

**Tabela nº 2**

<b>Idade</b>		
	Frequência	%
Até 14 anos	11	28,9
15 Anos	20	52,6
+ de 15 anos	7	18,4
Total	38	100,0

**Tabela nº 3**

<b>Residência</b>		
	Frequência	%
+ 30 minutos da Escola	6	15,8
A cerca de 15 minutos da Escola	21	55,3
- de 15 minutos da Escola	11	28,9
Total	38	100,0

**Tabela nº 4**

<b>Caraterísticas da Residência</b>			
		Frequências	%
		N	
Caraterísticas da Residência <sup>a</sup>	Tem luz elétrica e água canalizada	37	97,4%
	Tem só uma casa de banho	7	18,4%
	Tem um quarto só para ti	35	92,1%
	Tens computador pessoal	31	81,6%
	Tens acesso à Internet	38	100,0%
	Tens um local específico para estudar	32	84,2%
	Tens boas condições de estudo em casa	38	100,0%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

**Tabela nº 5**

<b>Agregado Familiar</b>			
		Respostas	% de casos
		N	
\$Agreg.Familiar <sup>a</sup>	Vives com os teus pais	31	81,6%
	Vives com um dos teus pais	13	34,2%
	Vives com os teus avós	3	7,9%
	Tens irmãos a viver contigo	27	71,1%
	Tens quem te ajude com os trabalhos escolares	34	89,5%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.



## Anexo 3

## Análise Univariada

Tabela nº 6

**Consideras o conhecimento científico da maioria dos teus professores atualizado e adequado?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo	1	2,6	2,7
Concordo	13	34,2	35,1
Concordo totalmente	23	60,5	62,2
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 13

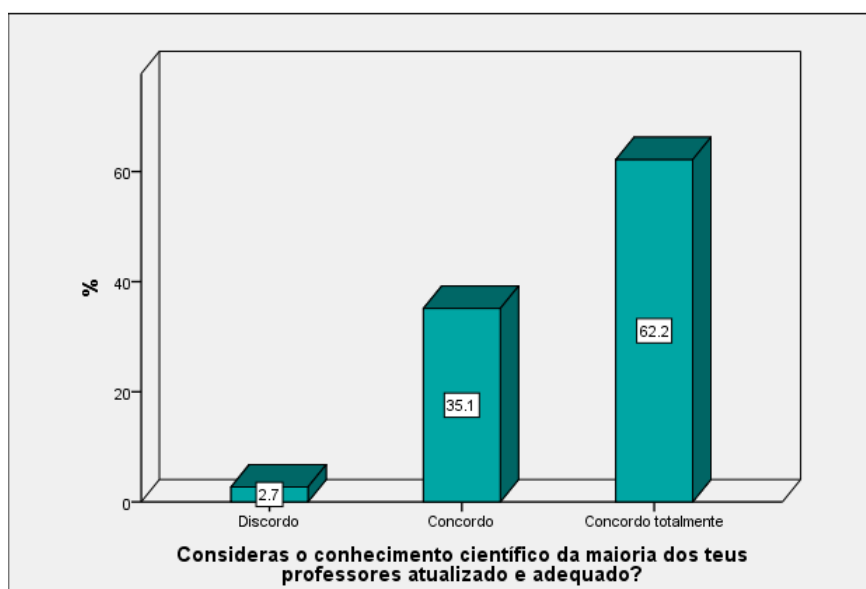


Tabela nº 7

**Estás à vontade para pedir ajuda a cada professor quando não compreendes as coisas?**

	Frequência	%
Discordo totalmente	1	2,6
Discordo	2	5,3
Concordo	18	47,4
Concordo totalmente	17	44,7
Total	38	100,0

Gráfico nº 14

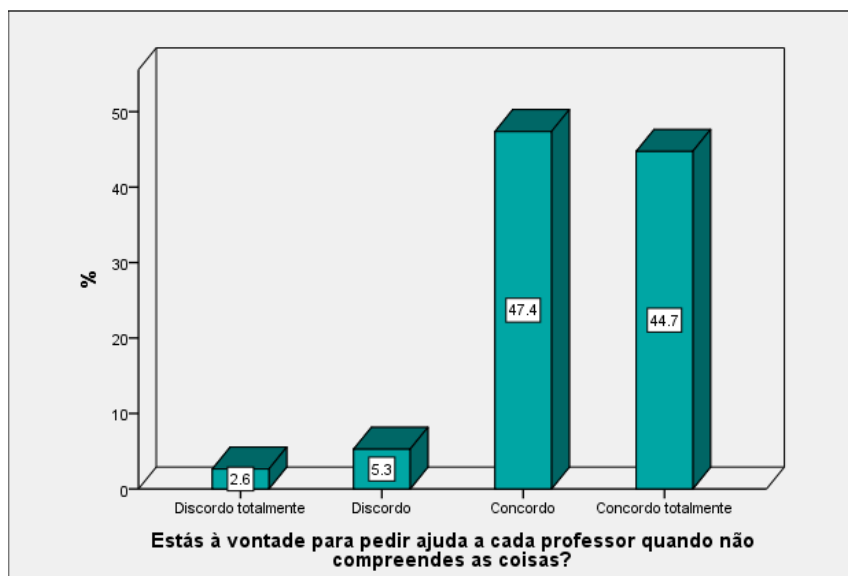


Tabela nº 8

**Os teus professores ajudam-te de imediato quando sabem que não entendes uma matéria ou assunto?**

	Frequência	%
Discordo	4	10,5
Concordo	21	55,3
Concordo totalmente	13	34,2
Total	38	100,0

Gráfico nº 15

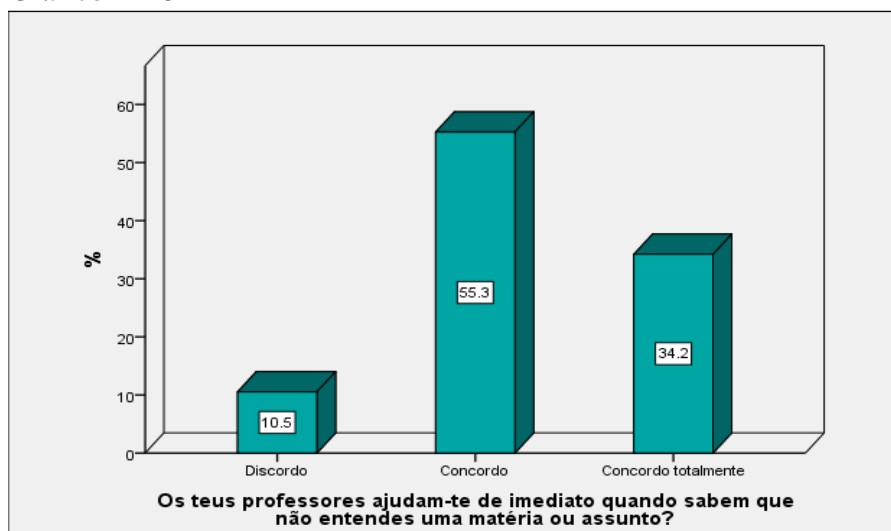


Tabela nº 9

**Compreendes os objetivos das atividades ou tarefas  
propostas por cada professor?**

	Frequência	%
Discordo	6	15,8
Concordo	22	57,9
Concordo totalmente	10	26,3
Total	38	100,0

Gráfico nº 16

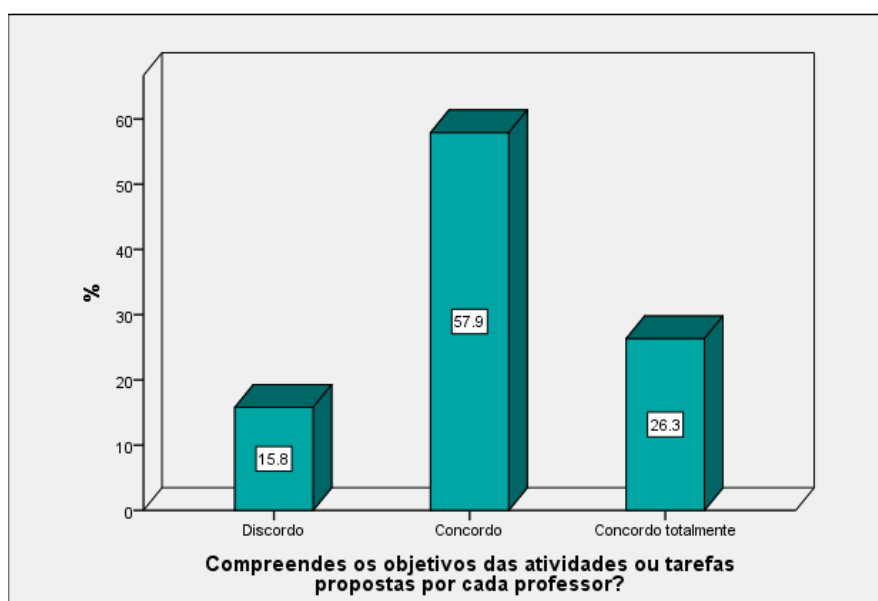


Tabela nº 10

**Realizas sempre as atividades ou tarefas propostas por  
cada professor?**

	Frequência	%
Discordo	5	13,2
Concordo	20	52,6
Concordo totalmente	13	34,2
Total	38	100,0

Gráfico nº 17

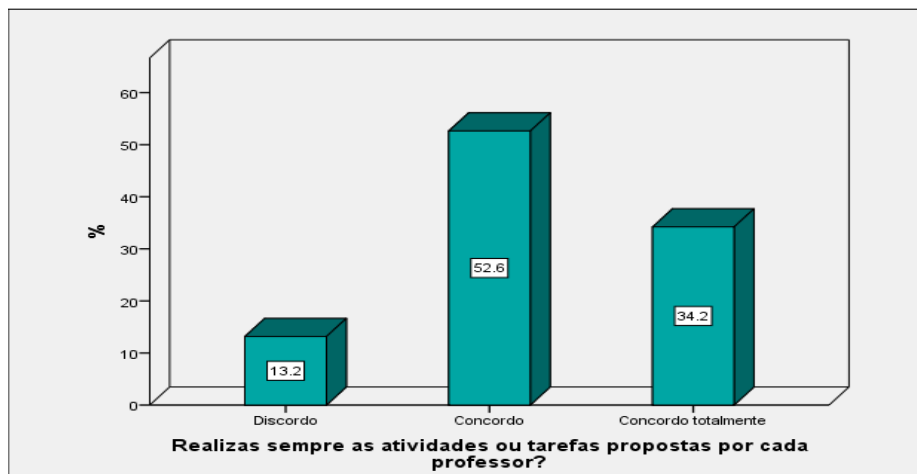


Tabela nº 11

**Para ti, os teus professores utilizam critérios transparentes para classificar os teus trabalhos ou testes?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo	1	2,6	2,7
Concordo	16	42,1	43,2
Concordo totalmente	20	52,6	54,1
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 18

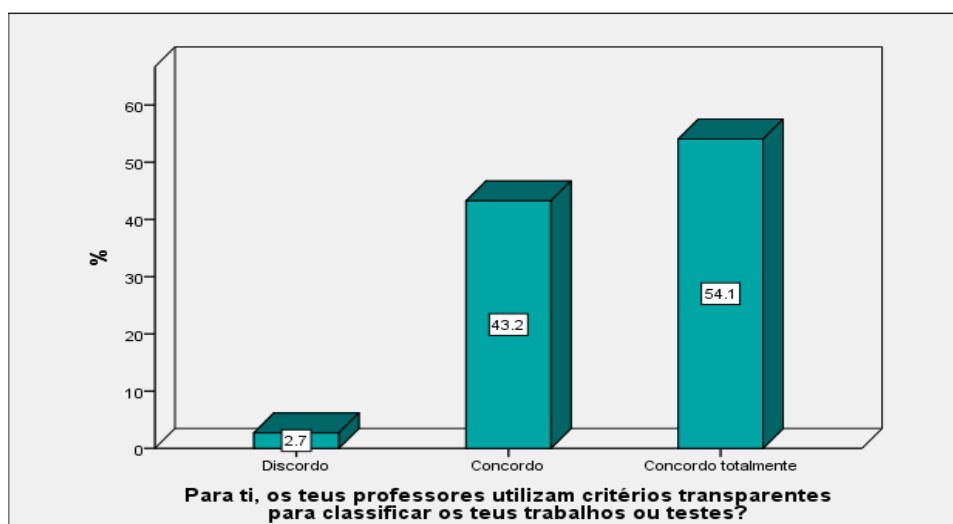


Tabela nº 12

**Consideras o ensino em sala de aula interessante e diversificado em todas as disciplinas?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	3	7,9	8,1
Discordo	8	21,1	21,6
Concordo	20	52,6	54,1
Concordo totalmente	6	15,8	16,2
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 19

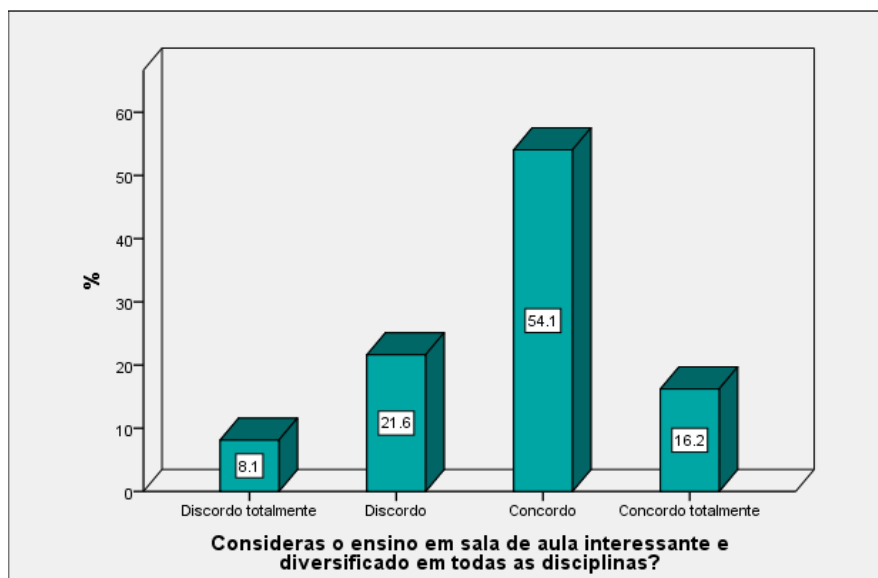


Tabela nº 13

**Consideras que o ensino em sala de aula se adapta e ajusta à tua maneira de melhor aprender?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	2	5,3	5,4
Discordo	4	10,5	10,8
Concordo	22	57,9	59,5
Concordo totalmente	9	23,7	24,3
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 20

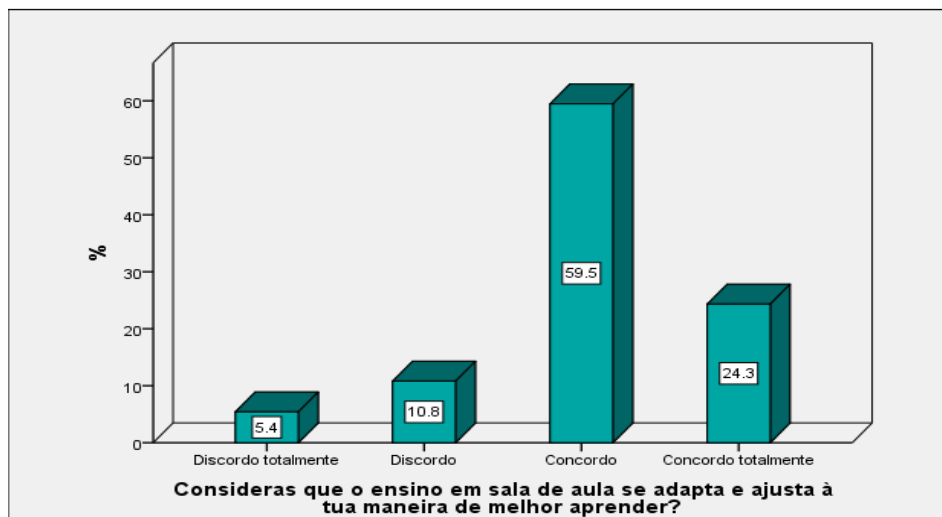


Tabela nº 14

**Consideras as aulas em que melhor aprendes aquelas em que o professor fala e se recorre ao manual e a exercícios no quadro?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo	7	18,4	19,4
Concordo	17	44,7	47,2
Concordo totalmente	12	31,6	33,3
Total	36	94,7	100,0
Não Resposta	2	5,3	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 21

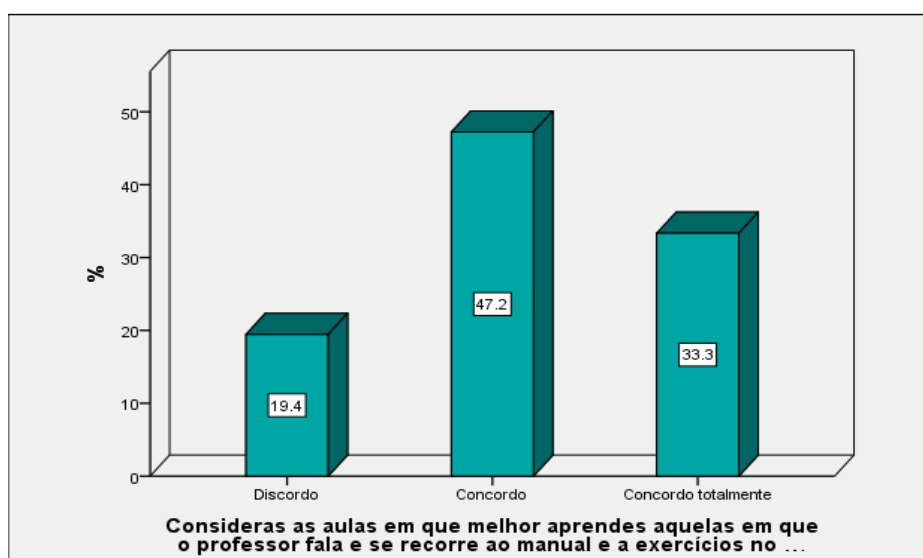


Tabela nº 15

**Consideras a sala de aulas um espaço útil e em que te sentes bem?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	3	7,9	8,3
Discordo	5	13,2	13,9
Concordo	15	39,5	41,7
Concordo totalmente	13	34,2	36,1
Total	36	94,7	100,0
Não Resposta	2	5,3	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 22

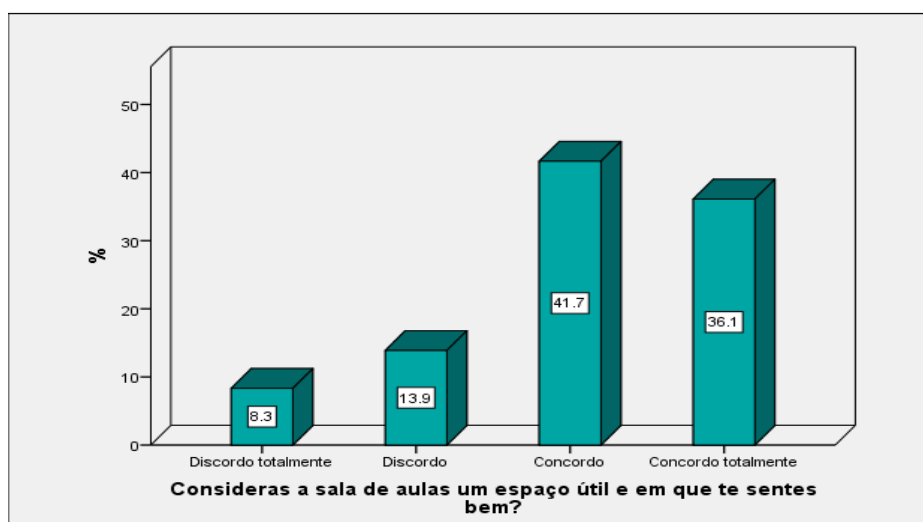


Tabela nº 16

**Consideras as aulas de reforço em Português, Matemática e Inglês indispensáveis na obtenção de melhores resultados?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	7	18,4	18,9
Discordo	8	21,1	21,6
Concordo	11	28,9	29,7
Concordo totalmente	11	28,9	29,7
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 23

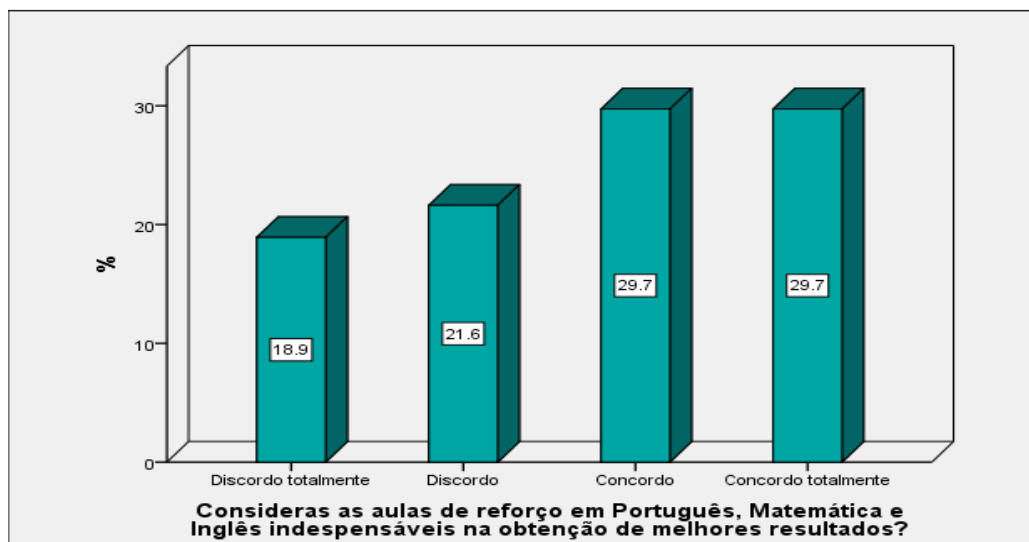


Tabela nº 17

Os teus professores revelam empenho em cativar os seus alunos nas suas disciplinas?

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	2	5,3	5,4
Discordo	5	13,2	13,5
Concordo	19	50,0	51,4
Concordo totalmente	11	28,9	29,7
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 24

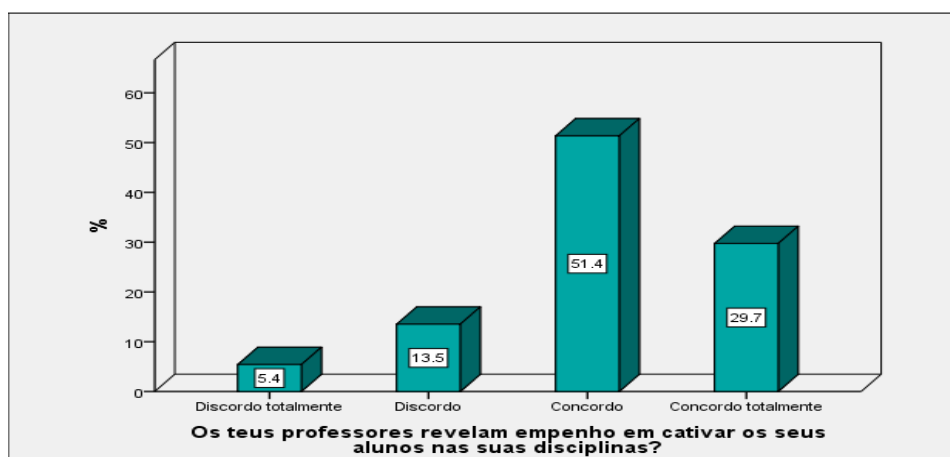




Tabela nº 18

**Os teus professores, ao longo de cada período, fomentam a tolerância e a justiça?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo	7	18,4	19,4
Concordo	16	42,1	44,4
Concordo totalmente	13	34,2	36,1
Total	36	94,7	100,0
Não Resposta	2	5,3	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 25

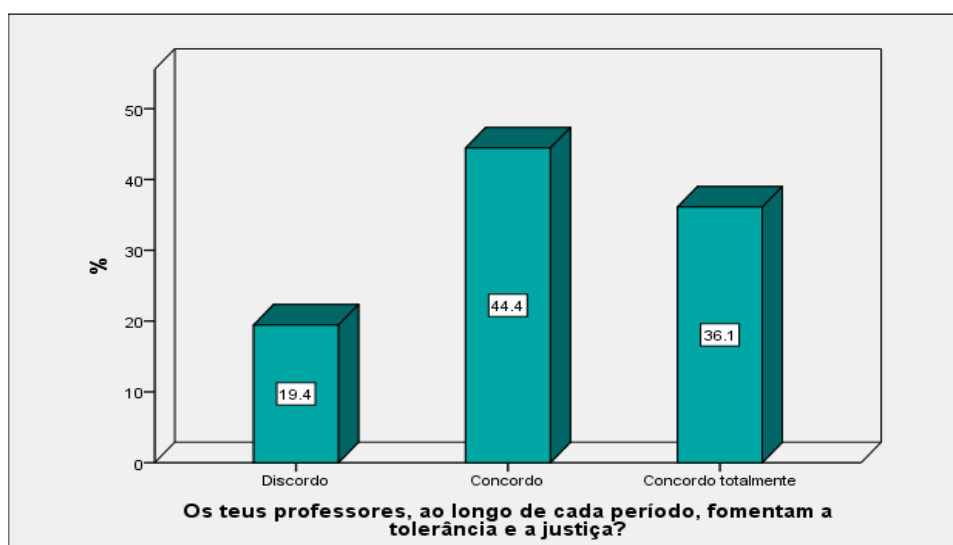


Tabela nº 19

**Os teus professores conseguem manter um clima de disciplina e cooperação na sala de aula?**

	Frequência	%	% Válida
Discordo totalmente	1	2,6	2,7
Discordo	3	7,9	8,1
Concordo	23	60,5	62,2
Concordo totalmente	10	26,3	27,0
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 26

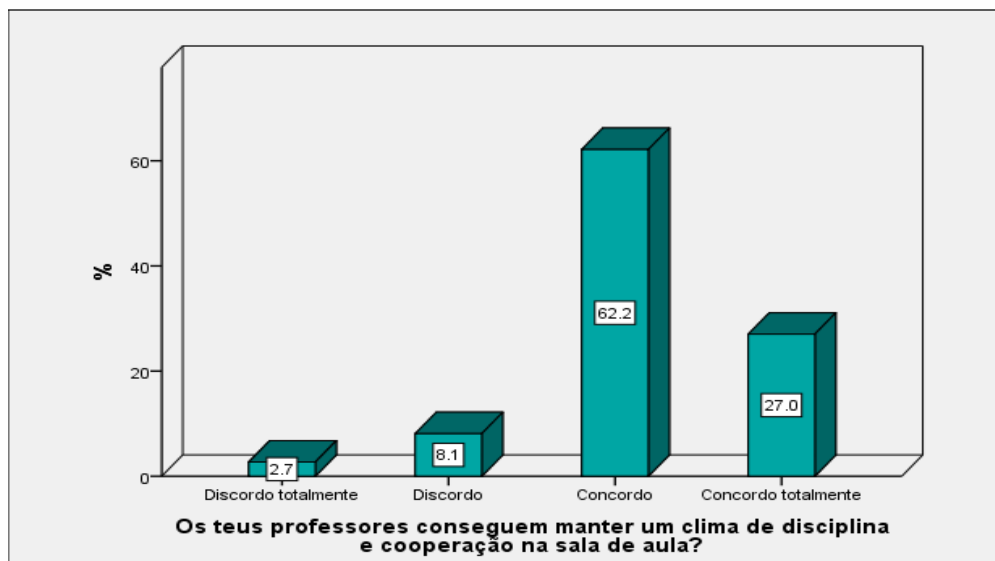


Tabela nº 20

O tempo gasto no controlo de situações de indisciplina ou perturbação faz falta para explicar as matérias em cada disciplina?

	Frequência	%	% Válida
Discordo	10	26,3	27,0
Concordo	18	47,4	48,6
Concordo totalmente	9	23,7	24,3
Total	37	97,4	100,0
Não Resposta	1	2,6	
Total	38	100,0	

Gráfico nº 27

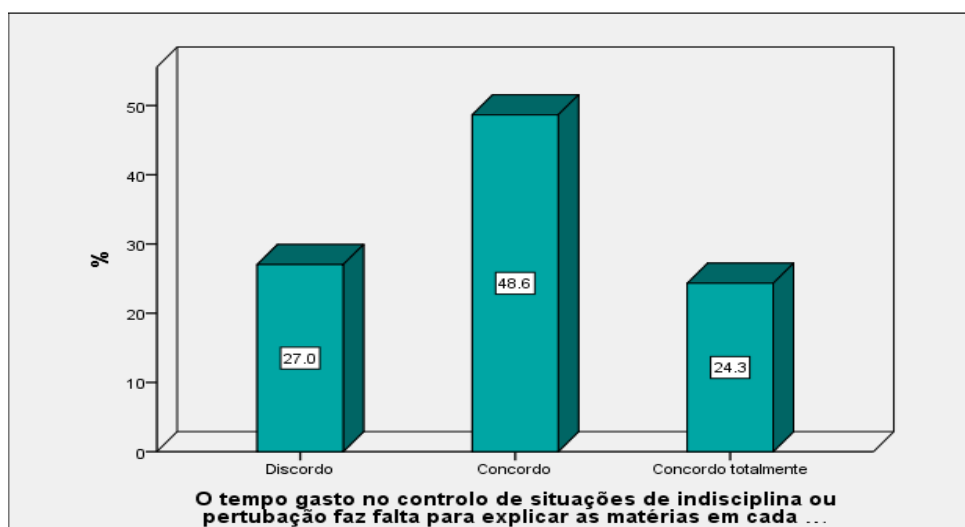


Tabela nº 21

**A monitorização dos teus resultados em cada disciplina  
é fundamental para o teu progresso e expetativas?**

	Frequência	%
Discordo	5	13,2
Concordo	11	28,9
Concordo totalmente	22	57,9
Total	38	100,0

Gráfico nº 28

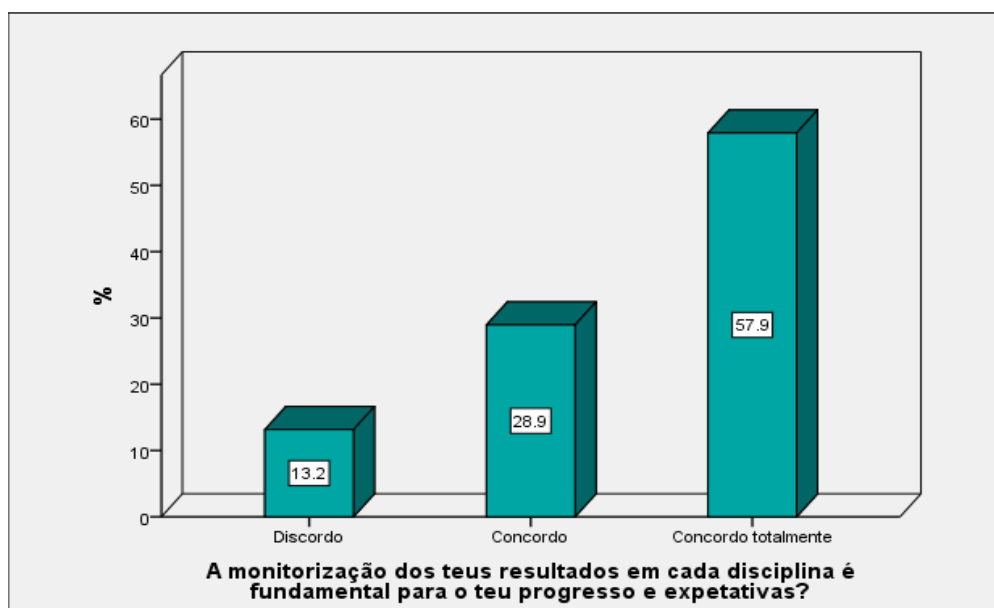


Tabela nº 22

**A obtenção de muitos e bons resultados é motivo de  
felicidade interior para ti e para os teus colegas?**

	Frequência	%
Discordo	3	7,9
Concordo	10	26,3
Concordo totalmente	25	65,8
Total	38	100,0

Gráfico nº 29

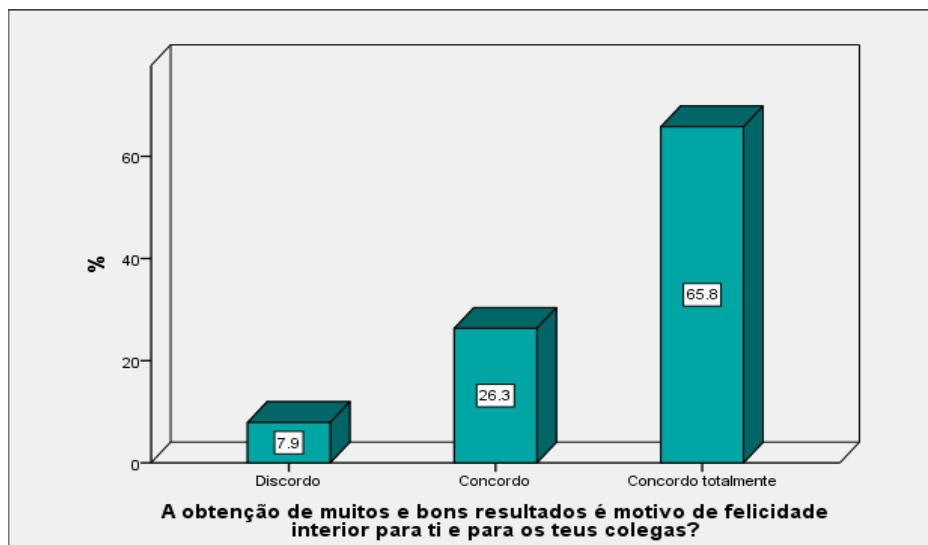


Tabela nº 23

Vês em alguns dos teus professores características e ações que sirvam de modelo para a tua vida futura?

	Frequência	%
Discordo totalmente	7	18,4
Discordo	5	13,2
Concordo	13	34,2
Concordo totalmente	13	34,2
Total	38	100,0

Gráfico nº 30

